ESCLARECENDO A VERDADE

No respeitado O Globo, edição de domingo, 07/11, à página 13, uma grande e malinformada matéria diz que "Alves ganha com obras de seu Governo", onde se alinham impropriedades, inverdades e mentiras, cujo objetivo - consideradas as fontes - era atingir a honorabilidade do governador e do cidadão João Alves Filho. Um dos informantes da jornalista, autora da maledicente matéria, Nelson Araújo, é notório difamador, já condenado pela Justiça, por caluniar, mentir e vilipendiar a dignidade de homens de bem, e os outros são deputados que exercitam uma oposição sistemática e inconseqüente.

Não é verdade que secretários de Estado planejam e executam obras em meu Governo. Um dos citados, há muitos anos não é sócio ou sequer acionista de construtora, enquanto a pequena empresa do segundo jamais trabalhou em meu Governo.

Quanto à Habitacional Construções S.A., empresa da qual sou acionista, não era nem é uma imobiliária, e sim uma Construtora dedicada ao mercado imobiliário. Não faz obras públicas. A nota, maldosamente distorcida, em função do interesse nefasto dos informantes, diz que ela construiu um conjunto residencial, Philadélfia, num bairro que eu fiz. Em primeiro lugar, não se trata de uma obra pública, e em segundo lugar eu implantei, de fato, o Bairro Coroa do Meio, quando prefeito de Aracaju, em 1975, quando, aliás, fiz obras em todos os bairros da capital sergipana. Não é pelo fato de eu ter implantado um bairro-modelo, há 18 anos atrás, que a minha Construtora está impedida de fazer um prédio ou uma casa naquele logradouro onde operam várias empresas do ramo, pois, a se considerar assim, a Habitacional não poderá fazer uma única obra em Aracaju, porque como prefeito na década 70 atuei em todos os seus bairros.

Não sou um político que se transformou em empresário, mas, ao contrário, um empresário bem-sucedido que se transformou em político. Em 1975, quando assumi a Prefeitura de Aracaju já era empresário há 10 anos e minha família tinha a Construtora Alves há mais de 30 anos, sendo meu pai pioneiro da construção civil em Sergipe. Naquela época, ao iniciar a minha vida pública, a Habitacional Construções S.A. era de longe a maior construtora no ramo imobiliário dos Estados de Sergipe e Alagoas, e, além disso, comandava a maior empresa de hotelaria dos dois Estados. Aliás, a bem da verdade, a única contribuição que a minha vida pública promoveu em minha atividade empresarial foi prejudicá-la, porque me afastei do dia-a-dia das minhas empresas pela dedicação à vida pública, e, hoje, já não tenho os hotéis que possuía então, e

quanto à construtora já não é mais a primeira, como há 18 anos atrás, ocupando apenas uma modesta quarta posição no "ranking" das empresas do setor.

Outra prova da leviandade da matéria está no fato de se basear em informações de uma funcionária demitida da Queiroz Galvão, que, por represália, fez acusações que foram amplamente desmascaradas. Houve três CPIs, duas em Pernambuco e uma em Sergipe e todas elas provaram a falsidade das alegações. Em parecer final o texto oficial da Comissão Parlamentar de Inquérito instalada pela Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco é conclusivo: "A descaracterização de envolvimento é ratificado pelas peças que consubstanciam o acervo dos documentos arrolados. Restam insubsistentes quaisquer comprovações, inclusive as judiciárias.", - e, ao seu término, sentencia: "Lamentar que a vida econômica, social e política do Estado seja prejudicada pelo denunciamento antiético, como o que no caso objeto desta investigação atingiu homens públicos e cidadãos de mais integral respeitabilidade, restando algumas imagens construídas, ao longo dos anos, com trabalho honesto e dedicação exemplar à coisa pública, sendo de todo desejável a vigilância com a moralidade, mas igualmente importante que se preserve o direito de não se ser acusado sem provas, e a certeza de que os detratores irresponsáveis sejam punidos, em nome dos mais altos valores sociais e jurídicos, fazendo-se necessária e urgente uma legislação federal que penalize ágil e exemplarmente os corruptos, mas que também penalize severamente a leviandade acusatória, realizando assim a Justiça e garantindo a ordem e a segurança das relações." Até porque, é preciso registrar, a Queiroz Galvão jamais ganhou uma concorrência em meu Governo, embora tenha participado de praticamente todas elas. A única concorrência que venceu, no Governo anterior ao meu, só recebeu autorização para iniciar obras, após ter sido forçada a reduzir o preço apresentado e já homologado, em 30%. Não haveria, pois, qualquer razão da Queiroz Galvão em favorecer, de qualquer forma, alguém ligado ao atual Governo do Estado, que inclusive prejudicou seus interesses.

Quanto ao platô de Neópolis, projeto aliás elogiado em todo o Brasil, lamentavelmente, a desinformação da fonte de O Globo é total, além da maldade manifesta. O projeto foi ganho, através de concorrência pública, por uma empresa bi-nacional. Para a execução da obra ganhou, também por licitação pública, a empresa que ofereceu menor preço. Claro que o projeto tem atrações para os investidores, e nós nos orgulhamos de ter atraído 28 (vinte e oito) empresas, de 08 (oito) estados brasileiros, após es-

colha procedida por uma ampla comissão, e deve-se ressaltar que ainda há outros projetos semelhantes com vagas para qualquer empresário que queira vir investir em Sergipe, desde que tenha capacidade técnica e financeira e competência, tanto em distritos de irrigação como em 06 (seis) distritos industriais que estamos implantando em Sergipe. São incentivos normais semelhantes aos que todos os estados brasileiros promovem, a quem esteja disposto a investir capital em seus projetos, já que atualmente são seduzidos pelo mercado especulativo. O que estamos fazendo, desde o começo da minha administração, é dotar o Estado de condições racionais de crescimento. Estamos montando uma infraestrutura que permita ao Estado, tão logo acabe a recessão, retomar imediatamente o desenvolvimento gerando empregos para nossa gente.

Outro erro crasso, demonstrando a fragilidade e leviandade das informações passadas a O Globo: Dizer que uma família rica de Sergipe pagou todo o meu enxoval de seminarista, com batina e tudo, seria até cômico não fosse o ridículo a que a matéria pretendeu expor-me. Sou católico praticante, mas jamais estive estudando em um Seminário, o que teria sido uma grande honra. Fui pobre sim, não tenho o que esconder, mas, pelo sacrifício de meu pai sempre freqüentei as melhores escolas de Sergipe e da Bahia.

Sou radicalmente a favor da democracia, aprecio o jornalismo investigativo, mas penso que não deve haver histeria neste momento difícil para todo o País. Temos que evitar o Macarthismo, que condena sem julgamento. É preciso ir fundo, punir as fraudes, afastar corruptos, mas, respeitando a dignidade de homens de bem. Ir com prudência, separando o joio do trigo, expressão nunca tão atual como hoje.

Tenho o maior respeito por O Globo, pela credibilidade do jornal, resultado de um trabalho sério e competente. Mas, no caso, o que podemos lamentar é que a jornalista ouviu apenas um lado, exatamente a oposição radical, sistemática, apaixonada, feroz mesmo, sem em momento algum, procurar "o outro lado", como se deve proceder para fazer um bom jornalismo.

Resultado: O trabalho, produzido com inclinações nitidamente sensacionalista e maldosa, comprometeu a seriedade que marca a linha editorial de O Globo e apresenta-se como um verdadeiro libelo acusatório, errado, que contesto veementemente, ponto por ponto, como demonstrei à farta, por ser totalmente inverídico, fantasioso, falso, irreal.

João Alves Filho
GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE